

CEDI - P. I. B.
DATA 30, 12, 86
CD OKD07

R E L A T O R I O

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO DA ATUAL SITUAÇÃO DAS TRIBOS
PUKOBIE-KATIGÊ, KRIKATY E TENETEHARA-GUAJAJARA -
ALDEIAS LOCALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE MONTES
ALTOS, AMARANTES DO MARANHÃO E GRAJAI -
ESTADO DO MARANHÃO.

- I - APRESENTAÇÃO
- II - SUBSÍDIOS HISTÓRICOS
- III - INFORMES SOBRE OS MUNICÍPIOS ADJACENTES
DAS ALDEIAS
- IV - ÁREAS TRIBAIS
- V - TERRAS - PROBLEMAS E SUGESTÕES
PARA A DELIMITAÇÃO
- VI - SITUAÇÃO ECONÔMICA
- VII - "FUNAI"
- VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

OFÍCIO S/Nº

Em, 12/01/70

Do - Sertanista Antonio Cotrim Soares
Ao - Diretor do Departamento de Assistência
Assunto - Relatório - apresenta

Sr. Diretor:

Esta comunicação tem como objetivo levar ao conhecimento de V.Sª., os resultados preliminares do levantamento efetuado entre os índios PUKOBIE-KATIGÊ, KRIKATY e TENETEHARA-GUAJAJARA ; trabalho executado durante o período de 18/10/69 a 14/11/69, conforme determinação desse Departamento, exposto no Memº-DAS - 14/10/69.

Os dados enfatizados, não passam de uma visão parcial das condições sócio-econômicas destas comunidades, no que diz respeito a sua situação de contato com segmentos da sociedade nacional.

Torna-se oportuno sugerir a V.Sª. que outros trabalhos de campo sejam efetuados na referida área, a fim de que possamos adquirir os subsídios indispensáveis para a elaboração de um plano de trabalho; ressaltamos ainda, o caráter de emergência que deverá merecer esta região nas futuras programações da FUNAI.

As tribos enfocadas no presente relatório, estão / situadas no estado do MARANHÃO, na altura dos meridianos de 45º50'W a 47º30'W e paralelos de 5ºS a 6ºS, localizadas nos municípios de MONTES ALTOS, AERANTES DO MARANHÃO, GRAJAÚ e BARRA DO CORDA, cujos aldeamentos se concentram em sua maior parte na zona fisiográfica do Alto Curso dos rios PINDARÉ e MEARIM - área de transição, entre o campo e a mata, predominando a zona campestre (chapadas) ambiente preferido pelos índios para seu "habitat".

"A presença de babaçu nas matas do Alto Pindaré e / Alto Mearim, é um indício da transição florística amazônica para a nordestina, isto é, da vegetação hidrófila para a vegetação xerófila ou semi-xerófila." (1) - Lúcio de Castro Soares - separata da revista Brasileira de Geografia. Nº1, Ano XV.

Entretantes, a área que abrange o PÔSTO INDÍGENA "ARARIBOIA", - onde ocorre numerosa concentração de índios TENETE HARÁ-GOAJAJARA - predomina a zona da mata, ocorrendo pequenas faixas campestres nas adjacências do rio ZITIUA.

"Em nossos vôos de reconhecimento (De Imperatriz-Grajaú) pudemos no entanto verificar a presença da mata amazônica nas bacias dos formadores do rio BURITICUPU (afluente do PINDARÉ) na altura do paralelo de 5°15', onde sobrevoamos transversalmente este vale, sobre o divisor GURUPI-TOCANTINS e nas vertentes meridionais da serra do GURUPI ao norte do TOCANTINS". (2) IBIDEM

OBS: O rio BURITICUPU, tem suas nascentes na área do Pôsto "ARARI - BOIA", servindo o seu curso como limite oeste da área.

II - SUSSÍDIOS HISTÓRICOS:

Os primeiros contatos de fricção, entre índios e segmentos da sociedade nacional nesta região, teria seu início no começo do século / XVIII; época em que o Maranhão atingia um grande surto de desenvolvimento promovido pelas medidas de POMBAL.

"Os três principais centros econômicos - a faixa açucareira, a região mineira e o Maranhão - se interligavam, se bem que de maneira fluida e imprecisa através do extenso Hinterland pecuário. Essa região se beneficiou inicialmente de uma cuidadosa atenção do governo Português em cuja testa estava POMBAL, então empenhado em luta de morte contra os Jesuítas. Os colonos do Maranhão eram adversários tradicionais dos Jesuítas na luta pela escravização dos índios. (Ao ajudar os Colonos, Pombal não apoiou estes em seus propósitos de escravização. Coube na verdade eliminar de vez as formas abertas e disfarçadas de escravização indígena em terras brasileiras" (3) Celso FURTADO - Formação Econômica do Brasil.

No século XIX uma nova frente marcava definitivamente a ocupação da área, com a expansão das fronteiras da sociedade nacional em direção do rio TOCANTINS, quando frentes pastoris buscavam lá se fixar, provenientes de São Luís e Parnaíba - através dos rios MEARIM e ITAPECURU. A zona dos "Pastos Bons" - Grajaú-Mearim - serviria como entreposto e estação de engorda dessa expansão pastoril, favorecida pelas peculiaridades físicas da região - onde são abundantes as pastagens naturais.

"Documentos de fins do século XVIII indicam a decadência e os graus de exploração e de miséria a que estavam submetidos as populações indígenas da região amazônica e de outras áreas após o fracasso dos planos pombalinos de transformação da vida colonial. Os diretores seculares de índios substituíram-se aos missionários e colonos na exploração do trabalho indígena,

trabalho indígena, os planos de desenvolvimento econômico e social pela utilização do índio como produtor livre fracassaram geralmente," (4) Carlos de Araújo Moreira Neto - Constante Histórica do "Indigenato" no Brasil - conferência pronunciada, durante o simpósio sobre a Biota Amazônica.

Após longos anos de resistência algumas tribos emigraram para outras áreas, transferindo seus aldeamentos para a região do Tocantins ou rio Gurupi, território somente atingido mais tarde pela expansão colonial. Confiantes na proposta de paz, a maioria das tribos se aquiesceram ante as promessas, procurando em vão coexistir / com o colonizador branco.

"Pode-se mesmo dizer, sem medo de erro e exagero que a história do Maranhão de 1759 a 1850 é a própria história do desalojamento ou destruição dos grupos TIMBIRAS." (5) Roberto da MATTA - Índios e Castanheiros - Difusão Europeia.

A revogação das "leis" pombalinas com adoção de uma nova política colonial, logo atrairia a participação de missionários religiosos - fundando os capuchinhos em fins do século XIX a Prelazia de São José, "Nullius" de Grajaú.

"Anteriormente, em meados do século XIX os governos imperial e provincial tentaram civilizar os índios, mas as despesas feitas nestas tentativa foram improfícuas, senão contraproducentes" (6) Fidélis Primério - Os missionários capuchinhos no Brasil.

Anos mais tarde, os capuchinhos se veriam envolvidos em um trágico episódio - consequência da intolerância religiosa, que / sempre caracterizaram as atividades proseliticas - que refletiriam para sempre nas relações, entre índios e brancos. "Interrompida a catequese católica pela morte do Frei José de Loro (1882), foi recomçada pelos capuchinhos Lombardos que, em 1895, se estabeleceram na Barra do Corda fundando um internato para filhos de índios. Mais tarde, 1896, fizeram um aldeamento de índios em Alto Alegre, 12 léguas distante da Barra do Corda na estrada que vai desta cidade a Grajaú, e lá foi criado um internato para meninas índias em 1899, sob a direção das Irmãs Terceiras Capuchinhas de Gênova". São José de Grajaú, primeira Prelazia do Maranhão - Edições "A Voz de São Francisco. 1955 (7)

A intervenção opressiva na vida política e social dos seus catecúmenos, os inflamariam à violência: a separação dos filhos para a educação religiosa; a proibição de uniões poligínicas; o impedimento das atividades cerimoniais; a exploração da força de trabalho - servil; imposições autoritárias nas suas relações, inclusive com punições disciplinares em cárcere privado e sevícias corporais. Revoltados com o tratamento dispensado, os TENETEHARA-GUAJAJARA, insurgiram-se contra seus catequisadores trucidando em pleno convento padres e freiras.

"Em 1901, cinco padres franciscanos e 9 freiras que dirigiam uma missão de catequese de índios GUAJAJARAS, em Alto Alegre, / município de Barra do Corda no Maranhão, foram trucidados pelos índios revoltados com a separação de pais e filhos, moças e rapazes. A represália imediata contra inocentes e culpados, revestiu-se de crueldade da parte dos sertanejos e índios CANELAS, para isto aliciados. Vinte anos depois, os índios remanescentes da missão de Alto Alegre ainda escondiam sua identidade, apavorados com o que lhe poderia suceder, se fôsem descobertos" (8) Froes de Abreu - Na terra das Palmeiras - Estudos Brasileiros, 1931

Como se vê, não só os "GUAJAJARAS" foram vítimas das represálias. Centenas de vidas foram ceifadas, suas aldeias incendiadas, as terras "confiscadas", o simples fato de ser índio o condenava a ira assassina - que ainda hoje domina os sertanejos. Alegavam os "bugreiros" que as "batidas" tinham como finalidade resgatar a jovem "Perpétua", prisioneira dos índios.

A ocorrência de Alto Alegre, fôra apenas justificativa para a "promoção oficial" do morticínio, que ainda persiste, tôdas as vezes que se aguçam os choques de interêsse econômico entre as duas ci vilizações.

Em 1917, uma nova onda migratória afluiria para a região. Nordestinos, retirantes da sêca ocupariam as terras abandonadas pelos índios, isto é, àquelas que restaram após o "confisco".

A pecuária assumiria novamente uma grande importância na economia, estendendo-se a ocupação pastril às áreas campestres de Montes Altos e Amarantes do Maranhão. O quinhão das partilhas - gado vacum - trazido pelos nordestinos, contribuiria para o aumento dos rebanhos, assentando bases de uma economia pastoril. Apesar de sua forma extensiva, grande parte da população passou a depender exclusivamente dêste meio de produção.

Anos mais tarde, os índios remanescentes sairiam de seu refúgio, buscando em vão recuperar suas posses, conformando-se enfim, com pequenos "retiros" - ilhados de fazendas.

Em alguns suscitaria a esperança de reintegração do território usurpado, a confiança na intereferência de "papai grande" em seu favor levaria as primeiras índias às penosas viagens em direção aos centros urbanos. Facões, machados, vestuário, espelhos, miçangas e outros lenitivos... diluiriam seus reclamos - suscitando um sentimento inconsciente de gratidão a bondade de "papai grande".

O problema da terra era amortecido, em compensação levadas e mais levadas de índios passariam a se deslocar para os grandes centros urbanos em busca de brindes. No decorrer dos tempos as motivações das viagens foram se acomodando a uma série de fatores novos, entre êles: desejo de afirmação, demonstrando prestígio no seio da tribo por ter

sido atendido pelo "papai grande"; conhecer as grande cidades, a fim de se porem em condições de igualdade dos que já haviam viajado; fugas emocionais e, ocorrendo também alguns casos em que indivíduos isolados, dominados pelo complexo da sociedade industrial acreditavam que com sua urbanização adquiririam todos bens de consumo existentes no mundo do branco - não compreendendo êles, que a estratificação de nossa sociedade é regida por um sistema econômico, no qual êles jamais se adaptarão ou compreenderão.

A verdade é que êsses índios que se deslocam periódicamente aos grandes centros, são movidos pela necessidade; buscam encontrar na cidade os seus direitos usurpados no "hinterland". Se nos pedem facções... é porque somente lhes ensinamos a pedir. Abandonando-os a própria sorte, lhes ensinamos os caminhos da cidade; o filho (tutelado) se vendo só, vem então a procura do seu "pai" - A mística do "papai grande" não foram êles quem criaram, pois se trata de estereótipo imposto aos índios pela sociedade dominante - forma de coação muito empregado pelos "burocratas", alguns por vaidade outros para encobrir sua omissão.

III - INFORMES SÔBRE MUNICÍPIOS ADJACENTES DAS ALDEIAS:

A) IMPERATRIZ

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA: População - 40.737 Hab.; Superfície - 13.352 km²;
Densidade - 3,50 hab/km². (IBGE - 1967)

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: Zona fisiográfica do médio TOCANTINS, situado na altura do paralelo de 5°30' de latitude sul e meridiano de 47°29' de longitude oeste.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Agro-Pastoril, pequenas indústrias de transformação - usinas de beneficiamento de arroz e descaroçamento de algodão. Estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Maranhão (agências). Possui um comércio bastante desenvolvido, devido a sua ligação com os principais centros produtores do país. Desempenha na região o papel de principal fornecedor, mantendo transações comerciais com as cidades circunvizinhas que dependem essencialmente do seu mercado.

TRANSPORTE: O município é servido pela rodovia BR-14, que o interliga ao norte e sul do país. A ligação com a capital, se realiza através de duas etapas: até Presidente "Dutra"; por estrada carroçável - via Montes Altos Sítio Novo, Grajaú, Barra do Corda... e daí para São Luís pela rodovia BR-21. Durante a época de chuva - dezembro a maio - o tráfego é interrompido em virtude da péssima condição das estradas municipais.

ROTEIRO:

IMPERATRIZ	-	JÃO LIBOM	=	22 Km
" "	-	MONTES ALTOS	=	72 Km
" "	-	ALMIRANTES	=	102 Km (via Montes Altos)

IMPERATRIZ - AMARANTES	=	132 Km - via João Lisboa
" " - GRAJAÚ	=	234 Km
" " - BARRA DO CORDA	=	414 Km

OBS: Existe ainda, acesso por via fluvial através do rio TOCANTINS, que interliga IMPERATRIZ às cidades ribeirinhas do Pará e Goiás.

B) MONTES ALTOS

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA: População - 11.323 hb.; Superfície - 3.329 Km²; Densidade - 3,40 hab/km² (IBGE - 1967)

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: Zona fisiográfica do alto PINDARÉ e do médio TOCANTINS, situado na altura do paralelo de 5°50' de latitude sul e meridiano de 43°4' de longitude oeste.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Agro-Pastoril, predominância pecuária extensiva e o cultivo do arroz - existe apenas uma usina de beneficiamento de arroz. A preço comercial é formada por pequenos estabelecimentos varejistas, dependendo em suas principais transações do comércio de Imperatriz.

TRANSPORTE: O município é servido por precárias estradas carroçáveis, somente permitindo o tráfego na época de estiagem - maio a novembro -, não estando integrado em nenhum plano rodoviário ~~XXXX~~ de importância.

ROTEIRO:

MONTES ALTOS - IMPERATRIZ	=	72 Km
" " - AMARANTES	=	60 Km
" " - GRAJAÚ	=	132 Km
" " - B. DO CORDA	=	252 Km

OBS: No km 24 da rodovia municipal Montes Altos-Grajaú, fica localizada a aldeia "São José" - índios XRIKATY.

C) AMARANTES DO MAEANHÃO

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA: População - 12.241 hab.; Superfície - 17.250 Km²; Densidade - 1,69 hab/km². (IBGE - 1967)

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: Zona fisiográfica do alto PINDARÉ, situado na altura do paralelo de 5°34' de latitude sul e meridiano de 46°44' oeste.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Agro-Pastoril. A monocultura do arroz e a pecuária extensiva, são as principais fontes de produção, estando a economia da região alicerçada em minifúndios improdutivos. A praça comercial é formada de uma dezena de comércio varejista, dependendo quase que exclusivamente do mercado de Grajaú e Imperatriz. Na época de chuva - quando o rigor do inverno impede o trânsito - ressenete-se na cidade a falta de gêneros de 1ª necessidade: querosene, sal, sabão, açúcar, café etc.

TRANSPORTE: Estradas carroçáveis (municipais) precaríssimas, com trânsito na época de estiagem - maio a novembro. Durante o inverno - dependendo da pluviosidade somente JEEP com tração consegue traçar.

<u>ROTEIRO:</u>	AMARANTES	-	IMPERATRIZ	=	102 Km (via M. Altos)
	"	=	"	=	132 Km (via J. Lisboa)
	"	-	MONTES ALTOS	=	60 Km
	"	-	GRAJAU	=	90 Km
	"	-	B. DO CORDA	=	220 Km

OBS: Ocorre a ligação da cidade com diversas aldeias através de estradas carroçáveis, sendo a mais importante AMARANTES-VILA "ARAME" - recentemente construída pela prefeitura, contando com a "colaboração" / dos índios no trecho que corta o território do Posto "ARARIBOIA".

<u>ROTEIRO:</u>	AMARANTES-POSTO "ARARIBOIA"	=	30 Km (Índios GUAJAJARAS)
	" -ALDEIA "BURITIRANA"	=	60 Km (" " ")
	" - " "PRESÍDIO"	=	67 Km (" " ")
	" - " "VAMOS VER"	=	76 Km (" " ")
	" - " "RANSICO TÓRTO"	=	95 Km (" " ")
	" - " "TIRIRICA"	=	130 Km (" " ")
	" - " "GOVERNADOR"	=	18 Km (" PUKOBIE)
	" - " "ELACHINHO"	=	9 Km (" ")
	" - " "BORJA"	=	23 Km (" GUAJAJARA)

D) G R A J A U

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA: População - 16.871 hab.; Superfície - 13.723 Km²; Densidade - 1,41 hab/km². (IBGE - 1967)

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: Zona fisiográfica dos rios MEARIM e do Alto PIN DARE, situado na altura do paralelo de 5°39' de latitude sul e meridiano de 45°14' de longitude oeste.

ASPECTOS ECONÔMICOS: Agro-Pastoril. A pecuária lidera a economia da região, seguida pelo comércio de algodão. Possui duas usinas de beneficiamento de arroz e um entreposto de compras da secretaria de Agricultura. A praça comercial é formada por dezenas de estabelecimentos varejistas - que possuem reduzidíssimo estoque e a alto preço - e dois atacadistas - compras de cereias, legumes e produtos extrativos. A agência do Banco do Brasil, representa um importante marco na vida econômica do município.

TRANSPORTE: A integração do município no plano rodoviário federal, merece grande destaque, oferecendo em um futuro próximo melhores condições de acesso. No momento, uma unidade do Batalhão de Engenharia está sediada no município de Barra do Corda dando início aos trabalhos de terraplanagem da futura rodovia, que tem por finalidade interligar SÃO LUÍS a BR-14 através desta região - de Grajaú, seguindo em direção de Porto Franco, na estrada BR-14.

<u>ROTEIRO:</u>	GRAJAÚ - IMPERATRIZ	=	234 Km
	" - MONTES ALTOS	=	132 Km
	" - AMARANTES	=	90 Km
	" - BARRA DO CORDA	=	180 Km

OBS: O município é cortado por diversas estradas carroçáveis que interligam as fazendas, permitindo através destas o acesso a diversas aldeias:

<u>ROTEIRO:</u>	GRAJAÚ - ALDEIA "BACURIZINHO"	=	20 Km (índios GUAJAJARAS)
	" - " "IPU"	=	24 Km (" ")
	" - " "URUCU"	=	72 Km (" ")
	" - " "GERALDA"	=	180 Km (" PUKOBIE)

E) D A D O S C O M P L E M E N T A R E S

Em todos os municípios acima citados, as principais vias de acesso são estradas carroçáveis, permitindo apenas o tráfego em época de estiagem; na época de chuva somente JEEP de tração 4X4 tem condições de tráfego, assim mesmo com grandes dificuldades - a menor distância a ser percorrida poderá levar dias.

ALTERNATIVAS: IMPERATRIZ, GRAJAÚ e BARRA DO CORDA, são servidas pela VARIG, com vôos semanais - avião TURBO-HÉLICE (AVRO) - e quizenalmente pela FAB (CAN) - avião DC-3. As cidades de AMARANTES DO MABA - NHÃO e MONTES ALTOS, têm pista de pouso, com 600 metros de comprimento (empicarrada).

IV - ÁREAS TRIBAIS:

A) TRIBO PUKOBIE-KATIGÊ (GAVIÃO)

1 - TRAÇOS CULTURAIS:

AUTO-DENOMINAÇÃO	-	PUKOBIE-KATIGÊ
DENOMINAÇÃO GENÉRICA:	-	"GAVIÕES" do leste ou TIMBIRAS
TRONCO LINGUÍSTICO	-	JÊ
FILIAÇÃO CULTURAL	-	JÊ-TIMBIRAS - classificação de CURT NI-MUENDAJU.
ÁREA CULTURAL	-	XINGU-TOCANTINS - classificação EDUAR DO GALVÃO.
GRAU DE ACULTURAÇÃO	-	INTEGRADOS (?)

Em sua situação de contato com a sociedade nacional os PUKOBIE-KATIGÊ, sofreram sensíveis modificações em sua organização social, mantendo porém algumas tradições e regras que são determinantes em seu comportamento nas relações inter-grupal.

As habitações estão dispostas em círculo - 14 casas - com o pátio livre para as cerimônias; o sistema matrilocal ainda prevalece, porém atritos domésticos acarretaram efeitos desagregadores, por vezes conflituais, provocando a deserção de algumas famílias que transferiram suas residências para um outro local - geralmente próximo as roças, no centro da mata.

Atualmente o sistema de moradias começa a sofrer variações, algumas malocas abrigam famílias extensas, outras, famílias elementares - ocorrendo mesmo, casos em que o recém-casado constrói sua nova moradia (nec-localismo). A aldeia divide-se em duas metades, os de cima - KUKUI-KATIGÊ - e os de baixo - HAJRAM-KATIGÊ, existindo ainda associações recreativas, que somente funcionam em suas festas recreativas e competições.

Segundo me informaram, essas metades eram exogâmicas, funcionando até pouco tempo com distribuições distintas nas atividades econômicas e sociais da tribo.

O sistema de parentesco, ainda mantém sua estrutura; no ambiente tribal evitam o tratamento pelo nome pessoal, usando sempre os termos de parentesco - FUSÃO BIFURCADA (?)

Os ritos de passagem, iniciação, mágico-religioso e outros ... permanecem nas suas tradições, juntamente com as competições esportivas - principalmente a corrida de tora.

A estrutura política e econômica foram as esferas mais afetadas, o sistema de trabalho não mais obedece aos esforços coletivos e a produção perdeu sua ^{função} social, assumindo por vezes um caráter competitivo de produção no seio da própria tribo. O individualismo, assume aspectos negativos, índios mais aculturados procuram apropriar-se da força de trabalho dos mais ingênuos, mantendo escambos sempre levis para os outros; através da exploração do seu próprio povo buscam acumular bens de consumo, acreditando que isto concorre para elevar seu "status" não só na tribo como na sociedade regional.

A liderança - "capitão" - da tribo é imposta pelos potentados regionais, estando subordinada a ingerência dos fazendeiros que os manuseia em seus fins de exploração.

OBS: Os dados coletados são pertinentes ao grupo da aldeia "GOVERNADOR", quanto aos grupos das aldeias "RUBIÁCELA" e "RIACHINHO", não me foi possível fazer observações a este respeito, pois os mesmos se encontravam dispersos: alguns viajando, outros em suas roças disseminadas na mata, não nos permitindo analisar sua vida associativa - em termos de existência tribal.

2 - ALDEIA "GOVERNADOR":

LOCALIZAÇÃO: Situada, no município de AMARANTES, à margem do igarapé "FAVEIRO".

Vizinhos:

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 18 Km de Amarantes em estrada carroçável, com alternativas, montado em muar ou a pé - por uma trilha que diminui o percurso para 12 Km.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	42
	MULHERES	(" " " ")	45
	S. MASC.	(menores " " ")	15
	S. FEM.	(" " " ")	28
			<u>138</u>

OBS: Alto índice de mortalidade atingiu o grupo, somente este ano já morreram 14 crianças e 3 adultos.

OUTROS DADOS: Missionários de missão "NOVAS TRIBOS DO BRASIL", mantêm residência permanente na aldeia. Desenvolvem suas atividades, através de pregações religiosas, doação de medicamentos - somente nos casos graves - e de alfabetização - sendo este último, dentro de um método didático desaconselhável. Até certo ponto a presença dos missionários é válida, contudo acho constrangedor a sua omissão quando se trata em assumir uma posição em defesa dos índios contra o esbulho de suas posses e de outras explorações. A sua intervenção manifesta-se apenas para conciliar os interesses, que sempre resultam em graves prejuízos para os índios - retardando apenas o fim destes.

3 - ALDEIA "RIACHINHO":

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de AMARANTES, à margem do igarapé "Riachinho".

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 8 km de Amarantes em estrada carroçável, percorrendo mais 3 Km a pé para se chegar na aldeia.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	11
	MULHERES	(" " " ")	10
	S. MASC.	(menores " " ")	3
	S. FEM.	(" " " ")	6
			<u>30</u>

OUTROS DADOS: Na ocasião em que visitei a aldeia, estava completamente abandonada, se encontrando todos na aldeia "GOVERNADOR". Dois meses antes um surto gripal grassara na aldeia, morrendo em consequência 12 índios.

4 - ALDEIA "RUBIÁCEA":

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de AMARANTES, à margem do igarapé RUBIÁCEA. Próximo da aldeia estão localizadas as vilas "BARRIGUDA" (4 Km) e "FORMOSA" (6 km).

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 20 km de Amarantes em estrada carroçável com mais 3 Km a pé para se chegar na aldeia.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS (maiores de 15 anos)	9
	MULHERES (" " " ")	9
	S. MASC. (menores " " ")	16
	S. FEM. (" " " ")	<u>7</u>
		35

OBS: Entre os PUKOBIÊ, este grupo foi o que sofreu menor índice de mortalidade, devendo-se em parte a menor intensidade de convívio com os "brancos".

B) TRIBO KRIKATY

1 - TRAÇOS CULTURAIS:

AUTO-DENOMINAÇÃO	-	KRIKATY
DENOMINAÇÃO GNERICA	-	CARACATI ou TIMBIRAS do LESTE
TRONCO LINGUÍSTICO	-	JÊ
FILIAÇÃO CULTURAL	-	JÊ-TIMBIRAS
ÁREA CULTURAL	-	XINGU-TOCANTINS - clas. E. GALVÃO
GRAU DE ACULTURAÇÃO	-	ATLÉGRADOS (?)

Os KRIKATY, encontram-se em uma situação análoga aos PUKOBIÊ no que diz respeito às regras de parentesco e em outras estruturas surgiram alterações distintas, segundo as mudanças operativas / processadas na sua situação de contato. A estrutura da sociedade KRIKATY tem sofrido maiores abalos do que a dos PUKOBIÊ, a sociedade dominante, apresenta-se-lhe com maior virulência. A intervenção em sua vida política, atingiu o clímax quando o antigo "capitão" - KRANKOHÔ - foi destituído pelo prefeito de Montes Altos, empossando ao mesmo tempo em seu lugar um fantoche a serviço dos "poderosos" da região.

2 - ALDEIA "SÃO JOSÉ":

LOCALIZAÇÃO: Situa-se no município de MONTES ALTOS, à margem do igarapé "BOM-VIVENDO". A 20 km está situado a sede do município de SÍTIO NOVO, e a 3 Km da aldeia situam-se algumas fazendas, entre elas "SÃO FRANCISCO" e "GAVIÃO". A concentração de suas malocas, fica apenas a 50 metros do leito da rodovia municipal MONTES ALTOS-GRAJAÚ.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 24 Km de Montes Altos em estrada carroçável. Durante o inverno somente JENP com trações, consegue trafegar até a aldeia.

OBS: Os índios iniciaram a construção de uma pista de pouso, já estando concluído 400 metros de pista.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS (maiores de 15 anos)	27
	MULHERES (" " " ")	35
	S. MASC. (menores " " ")	25
	S. FEM. (" " " ")	<u>22</u>

OBS: Nos últimos cinco anos o índice de mortalidade tem se elevado em proporções alarmantes, mais de uma centena de índios pereceram / até então, vítimas de epidemias gripais e outras doenças infecto-contagiosas, principalmente o sarampo.

OUTROS DADOS: Um casal de missionários americanos, uma enfermeira brasileira e um jovem canadense membros da missão "NOVAS TRIBOS DO BRASIL" mantêm uma precária assistência aos índios, procedendo tal qual os seus colegas sediados na aldeia "GOVERNADOR" - já comentados em linhas anteriores.

3 - ALDEIA "CANTO GRANDE":

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de MONTES ALTOS, à margem do igarapé "Canto Grande".

VIA DE ACESSO: O mesmo roteiro da Aldeia "São José", com mais 4 Km a pé.

<u>CENSO DEMOGRÁFICO:</u>	HOMENS	(maiores de 15 anos)	3
	MULHERES	(" " " ")	4
	S. MASC.	(menores " " ")	3
	S. FEM.	(" " " ")	<u>2</u>
			12

OBS: Constituem-se em um agrupamento de 2 famílias que preferiram morar próximo de suas roças.

4 - ALDEIA "SÃO GREGÓRIO"

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de MONTES ALTOS, à margem do igarapé "BOM VIVENDO".

VIA DE ACESSO: O mesmo roteiro da aldeia "São José", com mais 6 Km a pé.

<u>CENSO DEMOGRÁFICO:</u>	HOMENS	(maiores de 15 anos)	6
	MULHERES	(" " " ")	6
	S. MASC.	(menores " " ")	5
	S. FEM.	(" " " ")	<u>5</u>
			26

c) TRIBO TENETEHARA GUAJAJARA

1 - TRAÇOS CULTURAIS:

AUTO DENOMINAÇÃO	-	TENETEHARA
DENOMINAÇÃO GENÉRICA	-	GUAJAJARA
FILIAÇÃO CULTURAL	-	TUPY
ÁREA CULTURAL	-	PINDARÉ-GURUPI - clas. E. GALVÃO.
GRAU DE ACULTURAÇÃO	-	INTEGRADOS (?)

Em alguns aspectos, pouco se diferem da população regional, a sua identificação tribal manifesta-se nas características raciais e no uso da língua. A língua mantém-se como o único elo de unidade tribal, as normas de parentesco somente são adotadas por uma minoria; através da institucionalização dos valores ocidentais buscam condicionar toda a vida tribal às influências da sociedade envolvente.

A maior parte abomina ou renega suas condições de índio e raramente efetuam suas festas tradicionais - reportaram-me os índios da aldeia "BACURIZINHO", que a última festa do mel foi efetuada há 5 anos atrás.

O elevado número de índios destribalizados - agregados nas fazendas - e o aumento indiscriminado de uniões interétnicas muito têm contribuído para acelerar o processo "aculturativo" - se é que podemos chamar de culturação de "aculturação".

As poucas motivações se manifestam no artesanato e nas suas estórias míticas - já bastantes adulteradas. O artesanato também sofreu influências novas, estando bastante estilizado e com finalidades puramente comerciais. Ainda se destaca nos seus trabalhos a técnica de trançados e a tecelagem de rédes - tipo "maniar" -, tendo a última, grande aceitação no mercado regional.

2 - ALDEIAS JURISDICIONADAS AO PÔSTO INDÍGENA "ARARIBOIA":

LOCALIZAÇÃO: A sede do Pôsto Indígena "ARARIBOIA", está localizada / no Km 30 da estrada Amarantes-Vila "ARAME", à margem direita do Rio / BURITICUPU (Funil) - município de Amarantes.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável - somente transitável durante o verão (maio a novembro).

OBS: Em 1965 foi construído um pista de pouso com 700 metros de comprimento, o abandono da obra com a paralização dos trabalhos, malogrou o plano de estabelecer na área um apoio aéreo.

ROTEIRO: Distância da sede do Pôsto para as aldeias que se localizam à margem da rodovia - Amarantes-Vila "Arame".

PÔSTO	-	Aldeia "BURITIRANA"	=	30 Km
"	-	" "PRESÍDIO"	=	36 Km
"	-	" "VAMOS-VÊR"	=	48 Km
"	-	" "ANGICO TÔRTO"	=	72 Km
"	-	" "CURURU"	=	79 Km
"	-	" "TIRIRICA"	=	106 Km
"	-	" "SAPUCIA"	=	119 Km

OBS: Outras aldeias localizadas no centro da mata e a distância para ser percorrida a pé ou montado em mular.

PÔSTO	-	Aldeia "CABECEIRA DO CAP. BEN.	=	48 Km
"	-	" "GUAHURU"	=	24 Km

PÔSTO - Aldeia "BACURIZINHO DO FUNIL" = 2 Km
 " - " "CANUDAL" = 53 Km

ALDEIA "FUNIL" E "MATINHA"

LOCALIZAÇÃO: Situada nas adjacências da sede do Pôsto, com moradias dispersas pelo centro da mata.

VIA DE ACESSO: Montado em muar ou a pé.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS (maiores de 15 anos)	19
	MULHERES (" " " ")	23
	S. MASC. (menores " " ")	18
	S. FEM (" " " ")	<u>19</u>
		79

ALDEIA "BURITIRANA"

LOCALIZAÇÃO: Situada no Km 60 da rodovia Amarantes-Arame, à margem do rio ZITIUA.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 30 Km da sede do Pôsto - estrada carroçável.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS (maiores de 15 anos)	12
	MULHERES (" " " ")	13
	S. MASC (menores " " ")	8
	S. FEM. (" " " ")	<u>11</u>
		44

ALDEIA "PRESÍDIO"

LOCALIZAÇÃO: Situada no Km 60 da rodovia Amarantes-Arame, à margem do rio ZITIUA.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 36 Km da sede do Pôsto, ou aéreo, em avião monomotor - existe uma pista de 500 metros de comprimento.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS (maiores de 15 anos)	34
	MULHERES (" " " ")	41
	S. MASC. (" " " ")	37
	S. FEM. (" " " ")	<u>26</u>
		138

OBS: No momento missionários do SUMNER INSTITUTE OF LINGUISTICS , desenvolvem estudos linguísticos e outras atividades...

ALDEIA "ANGICO TÔRTO":

LOCALIZAÇÃO: Situada no Km 96 da estrada Amarantes-Arame, à margem do rio ZITIUA.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 72 Km da sede do Pôsto - em estrada carroçável.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	23
	MULHERES	(" " " ")	20
	S. MASC.	(menores " " ")	19
	S. FEM.	(" " " ")	<u>14</u>
			80

ALDEIA "VAMOS VER":

LOCALIZAÇÃO: Situada, a 46 Km da sede do Pôsto - à margem do rio ZITIUA.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 46 Km da sede do Pôsto - em estrada carroçável.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	25
	MULHERES	(" " " ")	29
	S. MASC.	(menores " " ")	23
	S. FEM.	(" " " ")	<u>22</u>
			99

ALDEIA "TIBIRICA"

LOCALIZAÇÃO: Situada no Km 130 da estrada Amarantes-Arame - a 3 Km da Vila "Arame".

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 100 Km da sede do Pôsto - em estrada carroçável.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	5
	MULHERES	(" " " ")	6
	S. MASC.	(menores " " ")	3
	S. FEM.	(" " " ")	<u>3</u>
			17

ALDEIA "SAPUCAIA":

LOCALIZAÇÃO: Situada a 143 Km de Amarantes, no extremo norte da área do Pôsto. A serra do "ARAMEU", limite norte da área fica nas proximidades da aldeia.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, até a Vila "Arame", desta prossegue a pé até a aldeia (10 Km).

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	24
	MULHERES	(" " " ")	32
	S. MASC.	(menores " " ")	15
	S. FEM.	(" " " ")	<u>17</u>
			88

ALDEIA "CURURU":

LOCALIZAÇÃO: Situada no limite da área - à margem do rio ZITIUA.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, até a aldeia "ANGICO PÔRTO", prossegue do desta mais 7 Km - a pé ou em muar.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	8
	MULHERES	(" " " ")	11

S. MASC.	(maiores de 15 anos)	10
S. FEM.	(" " " ")	<u>9</u>
		28

OBS: Grande número de índios se transferiram para a aldeia "ANGICO TÔRTO", contrariados com o "capitão" que passou a trabalhar como vaqueiro de um fazendeiro vizinho. Segundo os índios, o "capitão" vaqueiro passou a usar as cercanias da aldeia como quinta de engorda, não levando em conta os prejuízos causados pelo gado nas roças.

ALDEIA "CABECEIRAS DO CAP. BENEDITO":

LOCALIZAÇÃO: Situada, a 48 Km da sede do Pôsto, à margem do igarapé "CAPITÃO BENEDITO".

VIA DE ACESSO: Em montaria ou a pé - região central.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	17
	MULHERES	(" " " ")	18
	S. MASC.	(menores " " ")	10
	S. FEM.	(" " " ")	<u>13</u>
			58

ALDEIA "GUAHURU": Situada no limite oeste da área, a 24 Km da sede do Pôsto. - à margem direita do rio BURITICUPU.

VIA DE ACESSO: Em montaria ou a pé.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	22
	MULHERES	(" " " ")	28
	S. MASC.	(menores " " ")	32
	S. FEM.	(" " " ")	<u>20</u>
			102

ALDEIA "BACURIZINHO DO FUNIL":

LOCALIZAÇÃO: Situada a 4 Km da sede do Pôsto, à margem do rio BURITICUPU.

VIA DE ACESSO: Em montaria ou a pé.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	8
	MULHERES	(" " " ")	9
	S. MASC.	(menores " " ")	10
	S. FEM.	(" " " ")	<u>10</u>
			37

ALDEIA "CANUDAL":

LOCALIZAÇÃO: Situada no limite oeste da área, a 50 Km do Pôsto - à margem direita do rio BURITICUPU, próximo a sua confluência com o PINDARÉ.

VIA DE ACESSO: Em montaria ou a pé.

3 - ALDEIA "BORJA"

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de Amarantes, à margem do igarapé "FAVEIRO". Próximo a aldeia estão localizadas as vilas "BARRIGUDA" (2 Km) e "FORMOSA" (7 Km) e a aldeia "RUBIÁCEA - PUKOBIE" - a 3 Km.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, a 26 Km de Amarantes em estrada carroçável, com mais 2 Km a pé.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	20
	MULHERES	(" " " ")	25
	S. MASC.	(menores " " ")	17
	S. FEM.	(" " " ")	<u>23</u>
			85

OBS: Anteriormente habitavam o lugar denominado "BARRIGUDA" e "LAGOA COMPRIDA", pressionados pelos sertanejos abandonaram suas aldeias e se fixaram no atual lugar.

4 - REGIÃO "BACURIZINHO"-IPU - TENETEARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de Grajaú - à margem do rio MEARIM.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável a 20 Km de Grajaú.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	82
	MULHERES	(" " " ")	81
	S. MASC.	(menores " " ")	74
	S. FEM.	(" " " ")	<u>72</u>
			310

ALDEIA "IPU"

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de GRAJAÚ - próxima a aldeias / "BACURIZINHO" (2 Km) - IPU - à margem do rio MEARIM

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável a 24 Km de Grajaú.

CENSO DEMOGRÁFICO:	HOMENS	(maiores de 15 anos)	41
	MULHERES	(" " " ")	43
	S. MASC.	(" " " ")	34
	S. FEM.	(" " " ")	<u>43</u>
			161

ALDEIA "BANANAL"

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de GRAJAÚ - na mesma ^{ÁREA} das aldeias "BACURIZINHO-IPU" - à margem do rio "ENGEITADO".

VIA DE ACESSO: Segue o mesmo roteiro da Aldeia "BACURIZINHO", a desta prossegue a pé ou montado em mular (24 Km).

CENSO DEMOGRÁFICO: (?) Aldeia não visitada, entretanto segundo as informações, existem 8 famílias distribuídas em 6 casas.

OBS: As aldeias "BACURIZINHO", "IPU" e "BANANAL", concentram-se em uma mesma área, interligadas por trilhas de animal. A FUNDAÇÃO está representada por uma funcionária - Enilde Viana Santos - que reside na aldeia "BACURIZINHO".

Padres Franciscanos da Prelazia de Grajaú, se deslocam periodicamente às aldeias, para fins religiosos e altruísticos, a doação de um tear manual, a assistência médica (gratuita) e a construção de uma escola são fatos significativos das atividades missionárias.

5 - ALDEIAS NÃO VISITADAS - SITUADAS NA REGIÃO
MEARIM-GRAJAU

ALDEIA URUCU - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada próxima a vila SÃO PEDRO, a 72 Km de Grajaú.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável.

ALDEIA "BARDINHA" - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada à margem do rio MEARIM, a 42 Km de Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável.

ALDEIA "SÃO PEDRO" - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Próxima a aldeia "SARDINEA";

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável - no mesmo roteiro da aldeia "SARDINHA".

ALDEIA "CANABRAVA" - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada, a 72 km de Barra do Corda, antigo Posto "EDUARDO GOMES".

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável.

ALDEIA "LAGOA COMPRIDA" - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada, no município de Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável, a 76 Km da Barra do Corda.

ALDEIA "DOQUINHO": - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situada no município da Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável.

ALDEIA "PORQUINHOS" - RANKOKAMEKRA-CANELA:

LOCALIZAÇÃO: Situada em região central a 70 Km de Grajaú.

VIA DE ACESSO: Montado em mular ou a pé.

PÓSTO "CAPITÃO UYRÁ" - RANKOKAMEKRA-CANELA:

LOCALIZAÇÃO: Situado no município de Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável - a 141 Km da Barra do Corda.

PÓSTO "MANOEL RABELO" - TENETEHARA-GUAJAJARA:

LOCALIZAÇÃO: Situado no município de Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável.

ALDEIA "GERALDA" - PUKOBIE-GAVIÃO:

LOCALIZAÇÃO: Situada no município de Barra do Corda.

VIA DE ACESSO: Rodoviário, em estrada carroçável até ITAIPAVA, desta vila prossegue a pé ou montado. A vila ITAIPAVA, está localizada

a 4 Km da aldeia.

6 - DADOS FINAIS: Devo salientar que as sucessivas migrações de índios de uma aldeia para outra, não permitem um recenseamento exato de cada tribo. Esta instabilidade, prende-se a fatores diversos: aclimação, separações conjugais, atritos domésticos, escassez de caças, perda do território... e outros.

Algumas aldeias se extinguiram - TRÊS LAGOAS, TUA-
RY, BACABAL... -, transferindo-se maior parte dos índios para as aldeias localizadas à margem da estrada, sendo que alguns optaram em permanecer na mata, residindo em habitações disseminadas pelo centro da mata.

V - TERRAS - PROBLEMAS E SUGESTÕES PARA DELIMITAÇÃO:

Na atual situação de contato, o problema da terra con-
figura-se como o mais grave, assumindo situações aflitivas na preser-
vação de sua própria vida vegetativa. ~~Na situação de contato com os índios,~~
~~esses~~ de interêsses; emerge uma situação de disputa que, inevitavelmen-
te, descambará para confrontos violentos. As sucessivas invasões dos
territórios tribais não só representam uma ameaça a sua sobrevivência
física e cultural, como também, à unidade tribal - em termos de
coesão social -, forçando-lhes a uma distribuição espacial em grupos
nucleares, divorciados de quaisquer tipo de atividades associativas.

Uma outra forma de acomodar-se a nova situação, é ven-
dendo sua força de trabalho - a baixa fêria - com seu engajamento nas
fazendas, não obstante sua repulsa a estratificação que fundamenta as
relações patrão-empregado. Convém salientar que esse desalojamento se
verifica com apoio das autoridades regionais, geralmente são os que
mais se locupletam das apropriações. A exploração dos índios, seja da
força de trabalho ou da transações mercantis, representam como que, um
fator secundário nas lutas de interêsses.

As causas conflituais são bastantes nítidas. Se fizer-
mos um levantamento retroativo das áreas anteriormente ocupadas, vere-
mos que a política expansionista não cessou com o fim colonial, adotan-
do porém, novos métodos - muito bem denominado de "colonialismo in-
terno".

Da forma como se processou (a) os esbulhos, já não se
trata de defender suas posses, mas recuperá-las; o seu território está
reduzido ao simples local das moradias; ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~ assim
mesmo, não sabemos até quando lhes será permitido esse "luxo".

A transferência dos "PARKATEGE-GAVIÃO para o Pôsto Indíg-
gena "Mãe Maria" motivou reações negativas, apresentando-se aos poten-
tados da região como sinal de fraqueza, estimulando-os a adotarem mé-
todos diferentes para o esbulho... Atemorizam os índios, com chavões
e... não os delimitará..

de que o governo não os defenderá... a proteção aos índios se acabou etc., Como exemplo, reportam a transferência dos índios da "PA-70", afirmando textualmente: "A hora que quisermos faremos o mesmo com os daqui".

B) ÁREAS EM LITÍGIO

1 - ALDEIA "PUKOBIE-GAVIÃO": Ocupação de todo território tribal, estando sua área periférica circundada de pequenas propriedades, a 1 Km da aldeia o fazendeiro Jorge de Tal passou uma cerca de arame farpa do, interditando a passagem para o varjão - principal campo de caça dos índios. (OBS = Os comentários são referentes a aldeia GOVERNADOR)

ALDEIA "RIACHINO": Situação idêntica, a 2 Km da aldeia está situado o povoado "São José". Um dos motivos do abandono da aldeia deve-se às ameaças que vinham recebendo dos sertanejos no caso de prosseguissem reivindicando o direito sobre a área.

ALDEIA "RUBIÁCEA" Situação idêntica. A 4 e 6 Km da aldeia estão localizadas os povoados "BARNIGUDA" e "FORMOSO". Com as devastações da mata, procuraram se fixar em região central - a 4 km do local por eles referido, como sendo a aldeia.

OBS: Delimitação da área reclamada pelos PUKOBIE-GAVIÃO, abrangendo as aldeias "GOVERNADOR", "RUBIÁCEA" e "RIACHINHO", incluindo a aldeia "BORJA" dos índios TENETEJARA-GUAJAJARA: Ao norte, igarapé "BAICOTEIRO"; ao sul, o eixo da estrada de Grajaú; ao leste, o rio SANTANA e ao oeste, o rio CAJASÓ.

2 - TRIBO KRIKATY:

ALDEIA "SÃO JOSÉ": A área que eles ocupam restringe-se ao local das moradias, assim mesmo pressionados pelos fazendeiros estabelecidos a 2 Km da aldeia. Situação idêntica, se encontram as outras aldeias - SÃO GREGÓRIO e CANTO GRANDE;

OBS: Delimitação da área reclamada: Ao norte, as cabeceiras do rio PINDARÉ; ao sul, o igarapé "FORTALEZA"; ao leste, igarapé "BATALHA" e ao oeste, o córrego "BOM JESUS".

3 - ALDEIAS TENETEJARA-GUAJAJARA:

As investidas das frentes de expansão assumiram proporções alarmantes nestes dois últimos anos, se avolumando dia a dia, pairando um grave ameaça sobre a área do Posto, caso não surja providências imediatas da FUNAI. As invasões estendem-se a toda faixa limítrofe, sendo a área norte e oeste - rio ZITIUA - a mais visada.

O número de intrusos se eleva, dezenas de posseiros se fixaram à margem da estrada, começando a surgir pequenos povoados que tendem a se alastrar. Os protestos dos índios ante a calamitosa situação

são inúmeros; os efeitos predatórios são nocivos a sua sobrevivência, além de ocasionar as devastações das matas e a extinção das caças, suas roças são constantemente danificadas pela ação "daninha" do gado.

DELIMITAÇÃO DA ÁREA DO PÔSTO "ARARIBOIA": Ao norte, serra do "ARAMBU"; ao sul, rio BURITICUPU; ao leste, rio ZITIUA e ao oeste, uma linha seca partindo do rio BURITICUPU ao rio PINDARÉ.

OBS: A área do Pôsto "ARARIBOIA" já tem seus limites estabelecidos, com marcos nos extremos da área que fixam seus limites, entretanto, urge de imediato a demarcação da posse, que será simplificada por serem naturais os principais limites.

ALDEIA "BACURIZINHO-IPU": Como resolução de um litígio passado, esta área teve seus limites provisoriamente demarcados - pelos próprios índios, no entanto, no ano passado o atual gerente da agência do Banco do Brasil, em Grajaú - Cláudio Bacelar - "comprou" uma posse que envolvia 1/3 da área indígena, incentivando outros a pretensões idênticas. A resistência dos índios, tem frustrado diversas tentativas de ocupação da área. A área que fixa a delimitação atual, tem como limites: Ao norte, uma linha reta partindo do extremo norte do baixão dos "PAPAGAIOS" à lagoa do "CABOCLO" - margem direita do rio MEARIM -; ao sul, uma linha reta partindo do ponto denominado "TUCUM" - margem direita do rio MEARIM - ao ponto denominado "PEDREIRAS" - margem esquerda do rio "ENGEITADO" -; ao leste, à margem direita do rio MEARIM e ao oeste, à margem esquerda do rio "ENGEITADO".

OBS: Ao norte e ao leste, as terras são limitadas pelas fazendas "SANTA MARIA" e "BELO SONHO". Outrossim, devo esclarecer que a ampliação da área, começa a ganhar consistência em suas reivindicações; a ampliação dos limites até a confluência dos rios MEARIM-ENGEITADO, configura-se como exigência prioritária dos seus reclamos.

4 - OUTRAS ÁREAS DE LITÍGIOS - (não visitadas)

ALDEIA "URUCU"	-	moradores da Vila "São Pedro"
ALDEIA "PORQUINHOS"	-	IUKI AKASHY - japonês
ALDEIA "GERALDA"	-	moradores da vila "Itaipava"
ALDEIA "SARDINHA"	-	Prelazia de "São José - vila "Alto Alegre"
ALDEIA "PONTO"	-	Messias Gusmão, Arrudas e outros...

Convém frisar, que todas as áreas indígenas estão em litígios vivendo os índios sob constantes ameaças de perderem suas posses ou se lastimando por já as terem perdido.

As invasões intensificam-se, e os índios não têm condições de fazerem frente as pretensões expansionistas, tanto dos colonos, como dos grupos econômicos, a situação impõe um caráter de emergência na intervenção da FUNAI. A colaboração de outros órgãos são imperativos

axiomáticos, isolados nada poderemos fazer. Ressentimos de autoridade para impor a política indigenista na região - apesar dos instrumentos jurídicos que dispomos, assegurando aos índios suas posses.

Urge a delimitação dos territórios tribais e sua posterior demarcação. A evacuação dos intrusos é outra medida que não deve tardar. Se estas medidas não foram precedidas de um trabalho de reorganização econômica, a sustentação da área reintegrada será impossível. Estando aqui nossos apelos ao Departamento de Patrimônio, para que desperte do sono letárgico e faça algo em prol deste povo - sob sua responsabilidade, encontra-se o futuro destas comunidades.

VI - SITUAÇÃO ECONÔMICA:

A baixa produtividade, é um dos fatores que mais dificultam a participação dessas comunidades como força produtiva na região. A maior parte dos grupos indígenas restringe suas atividades econômicas dentro de uma economia de subsistência que mal dá para o auto-consumo.

O cultivo da mandioca, milho, fava, arroz, batata doce, são as espécies predominantes. A caça ainda representa uma atividade de grande importância, porém com as devastações das matas e as inúmeras invasões de caçadores de animais silvestre, começa a se escassear - aumentando sensivelmente as dificuldades à sua obtenção.

A introdução de hábitos alimentares, vestuário e outros costumes assimilados dos brancos, compulsionaram a participação destas comunidades no mercado regional -, tanto como produtor, e como consumidor.

A sua situação dentro do mercado de excedentes é penosa : cada índio, isoladamente, procura um meio de suprir suas necessidades através da venda de "excedentes" ou desenvolvendo trabalhos assalariados, cuja remuneração oscila entre NCR\$ 2,00 a NCR\$ 3,00 - diária.

Alguns grupos chegam a sacrificar sua própria subsistência / para adquirir bens manufaturados - que algumas vezes são supérfluos. A situação entre os "GUAJAJARA" é um pouco melhor, participam do mercado de excedentes com produtos extrativos - peles de animais silvestre, poaia, cumaru, resinas etc.

Até pouco tempo, o artesanato representava a atividade mais lucrativa; a desvalorização forçada de seus artigos já não compensam os esforços, estando eles abandonando gradativamente esta atividade. Tipitis, redes e cestos, são os únicos que têm colocação assegurada no mercado - apesar do baixo preço. Alguns índios, justificam suas viagens como a procura de mercado para a venda dos seus utensílios : arcos, flechas, peneiras, cestos, abanos, esteiras, cofos, tipitis , adornos de cabeça, colares etc.

Tôdas as tentativas de alcançarem o mercado regional, terminam em frustrações e decepções: o preço que recebem por seus produtos não compensam os esforços, tomando como exemplo o preço da farinha - NCR\$ 8,00 o saco.

Levando em conta o valor global de sua participação no mercado regional, a renda per capita não alcança NCR\$ 50,00.

A baixa produtividade é decorrente de uma série de fatores, por vêzes, alheios a sua vontade, subordinados a própria estrutura agrária e econômica da região:

- 1 - Técnica primária de trabalho;
- 2 - Instrumentos de ~~trabalho~~ ~~absolútos~~;
- 3 - Sementes não selecionadas;
- 4 - Cultivo em terras impróprias;
- 5 - Sistema predatório de cultivo;
- 6 - Falta de assistência técnica e econômica;
- 7 - Inexistência de infra-estrutura - transporte, indústrias de transformação... etc.;
- 8 - Monopólio da terra e dos bens de produção.

Em relação aos índios, um dos fatores que mais contribuem além de sua técnica incipiente, são as injuções impostas pela sociedade dominante: ocupação de suas terras, condições competitivas desiguais, desvalorização dos seus produtos, insegurança no preço do / mercado, falta de assistência técnica e econômica, tratamento discriminatório... - não lhes sendo permitido, nem mesmo, alcançar uma renda equiparada a mais baixa, entre o proletariado local.

Eles também são unânimes em justificar que a baixa produtividade é decorrente de suas relações com os brancos.

1 - Perda do território tribal - ocupação das terras agricultáveis pelos fazendeiros... reduzindo sua área de cultivo às terras de baixo rendimento. Enquanto na região a média de sacos de arroz por ha. varia entre 40 a 50 sacos, os índios não conseguem produzir 40 sacos;

2 - Falta de ferramentas - Quando um índio possui um machado lhe falta o facão ou a enxada, sendo preciso esperar dias para permutar as ferramentas e, então prosseguir o trabalho;

3 - Carência de provisões alimentares - desviando grande parte do tempo em busca de alimentos (caça), ou trabalhando como as salariado para conseguir algum dinheiro a fim de comprar munições, querosene, sal, sabão, açúcar, café etc..

4 - Invasão de gados em suas roças - As permanentes invasões de gado, desestimulam os índios à ampliação de suas roças, acarretando-lhes graves prejuízos com a perda de grande parte dos seus legumes. Para protegerem seus roçados fazem cercas toscas de paus

entrelaçados, o tempo que perdem nesse trabalho daria para colocar / outra roça com a mesma dimensão, ou maior, geralmente, às suas roças medem entre 1 1/2 Ha. a 2 Ha.

5 - Dificuldades de escoamento - As terras próximas da aldeia já estão devastadas, forçando-os a cultivarem as terras do centro da mata - distantes, algumas vezes 12 a 18 Km da aldeia. / Para a retirada do produto, não dispõem de animais de carga - a não ser alguns asininos -, dependendo sempre de "tropas" alugadas, o que onera o custo da produção;

6 - Relações mercantis espoliativas - Baixo preço de venda, alto preço de aquisição, medidas fraudulentas (viciadas)... Ao colocar seu produto no mercado, depois das elevadas despesas - transporte, sucarias etc - se vêem forçados a aceitar a oferta imposta pelo comprador, isto é, se fôr produtor livre, e se estiver vinculado ao sistema de "aviamento" o produto já tem seu preço fixado, desde a época do contrato - a "famigerada" "venda na folha". Afirmam os índios, que para comprar é uma medida e para vender é outra - o volume da produção é como os resultados, nunca alcançam suas previsões. No ato da entrega do produto o "aviador" desconta o fornecimento, mas pelo preço vigente - dificilmente eles têm saldo, e quando tem, é tão irrisório que no primeiro "boteco" que encontram (ou mesmo no do "patrão") se embriagam, deixando além do saldo suas esperanças. Desta forma, o índio é profusamente explorado - nos preços extorsivos do aviamento, pagamento irrisório do seu produto, pesos e medidas fraudulentas, fretes exorbitantes e, o famoso "erro do lápis"... além de outros engodos.

7 - Debilidade Física - As sucessivas epidemias que assolam a aldeia, impossibilita-os de manterem um ritmo normal de trabalho; a deficiência alimentar, as condições precárias de higiene e a falta de recursos médicos, prolongam as enfermidades por tempo indefinido;

8 - Restrição no mercado - Informaram-me os "GUAJAJARA", que se se não empenham em aumentar a produção dos recursos extrativos deve-se a não existência de mercado - a procura é mínima na região. Os trabalhos extrativos são efetuados periodicamente, somente quando recebem antecipadamente propostas de compra. Reportam casos, de terem voltados com o produto por não encontrar comprador;

9 - Artesanato - Alegaram eles, que dificilmente poderão estabelecer uma produção em grande escala, por ~~XXX~~ se tratar de um trabalho manual que faz uso constante das unhas, tornando-as doloridas e impraticáveis para manterem uma continuidade de trabalho. Uma outra razão, é o baixo preço no mercado.

B) PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Em tôdas as áreas visitadas, as possibilidades de desenvolver uma força produtiva que atenda a demanda são bastantes promissoras - no entanto devo salientar, a inexequibilidade de um desenvolvimento econômico a curto prazo.

Dentro de minhas observações, a área do Fôsto "ARARIBOIA" apresentava-se com melhores possibilidades, concentrando-se nesta região grandes mananciais de riquezas com perspectivas otimista para o seu aproveitamento. Os recursos naturais: poáá (ipeca), cumaru, madeira de lei, resinas etc., são os produtos que oferecem melhores condições de produção e garantia de preço no mercado - se não regional, mas de outras centros.

No entanto sua extração dentro de um método racional de / trabalho só será viável através da concentração de recursos, cabendo a FUNAI, criar uma infra-estrutura e, efetuar os levantamentos para sua colocação no mercado, paralelamente, analisar-se-á se as despesas compensarão tamanho empreendimento e quais os recursos humanos qualificados que dispomos para desenvolver tal atividade - principalmente, entre os índios.

Por se tratar de uma atividade que implica em inúmeros fatores - imperceptíveis para mim -, nada posso sugerir em relação a agricultura; ao meu ver, somente um técnico, após a análise da terra e outras pesquisas fundamentais, poderá dar o parecer - indicando as espécies que oferecerão melhores rendimentos e, sobretudo as possibilidades econômicas dentro do mercado.

Em relação à pecuária, supomos que somente deverá merecer nossa atenção em um futuro próximo. Os exemplos passados, comprovam que ainda não estamos preparados para desenvolver êsse tipo de atividade, com fins lucrativos - considero inadequado aos índios êste tipo de economia, a não ser como complementação para sua subsistência.

VII - "FUNAI"

Ao encabeçar, o presente tópico com o nome FUNAI, não pretendo formalizar um juízo crítico à sua política ou fazer insinuações desairosas; tencionamos apenas, retratar a atual situação dos índios dentro do estado do abandono em que se encontram, para que a FUNAI possa adotar as medidas cabíveis a fim de sanear os males. Não pretendemos com isto, ofender a ação "protecionista", já que ela nunca existiu, ou ainda não existe nesta região.

Sei que com estas afirmações, contrario as demagogias dos velhos "marajás" do antigo S.P.I. Afirmam êles, que em seu tempo , existia isso ou aquilo, e que muito fizeram pelos índios. Se êles fizeram alguma coisa, essa era a obrigação dêles e para isso é que lá / estavam.

Infelizmente, nada constatei que indicasse uma contribuição de bases sólidas, pelo que senti, a sua presença só se manifestava para desperdiçar recursos em medidas insensatas e paternalistas - herança maldita legada a FUNAI.

Os indícios de suas atividades, permitem-me endossar às palavras dos índios: "Os chefes somente aqui apareciam para tirar retribuições e buscar nossa produção, em troca, deixavam algumas ferramentas e nos tratavam bem, quando íamos a capital. - todos prometiam voltar para solucionar os problemas da terra, ainda hoje os aguardamos. O mal / das promessas ainda persiste, todos que vêm aqui prometem resolver nossa situação".

Caíriamos na leviandade se fôssemos imputar tôdas as responsabilidades às administrações passadas, reconheço que a estrutura anacrônica do antigo S.P.I. e as precariedades de recursos, muito contribuíram para êsse estado de coisa, muitas vêzes impedindo que alguém / bem intencionado fizesse algo.

Indago então, como se justifica êste estado de coisa nos dias atuais, permanecendo esta área esquecida. Não fôsse a presença de funcionários, se poderia afirmar que a FUNAI não existe.

O quadro comum, tanto nas cidades como nas aldeias, é o índio vítima dos preconceitos, dos esbulhos, das violências... a sedução de índias é livre, nas próprias aldeias o número de índias amasiadas com sertanejos é estarrecedor. Na aldeia "BACURIZINHO", deu-se o contrário - a funcionária responsável pela aldeia vive maritalmente com um "índio" (Pedro Marzê), promovendo-o a "capitão", função exercida de forma coercitiva e espoliativa para o seu povo.

Em tôdas as aldeias, a prostituição impera disfarçadamente por meios de amasiamentos. No Pôsto "ARARIBOIA", esta situação é mais acentuada. Sertanejos tomam índias como concubinas e passam a residir na área do Pôsto para usufruírem das terras e de outros recursos. Nas imediações da sede, residem 3 "casais" amancebados, ante o olhar / conivente do representante da FUNAI - encarregado do Pôsto.

Além dos vícios, transportam para seu nôvo "lar", o espírito festivo. Promovem festas ao toque do acordeon, regada de cachaças que é servida "abertamente" - não se existindo nesse ato nenhuma / discriminação, entre índios e brancos.

A maior parte das aldeias está localizada à margem de rodovias municipais - outra violência cometida contra o patrimônio dos índios, sem que nenhuma medida fôsse efetuada a fim de embargar a sua construção.

As aldeias são paradas obrigatórias, os transeuntes geralmente pernoitam por lá - as malocas transformaram-se em "estalagens". Não existe nenhum respeito à pessoa humana do índio, propostas amorosas são feitas acintosamente; a prostituição se alastra, de sorte que, não sabemos o que é aldeia e o que é prostíbulo.

Distilarias de cacanga se localizam nas proximidades da aldeia, trafegam suas cargas pela área indígena sem nenhum problema, tendo sempre no índio bons consumidores - apesar das "dívidas".

O escamoteamento do índio viron instituição, meses atrás, policiais atrabiliários balearam covardemente um índio em plena rua de Grajaú - sede da ajudância do Maranhão -, cujo crime permanece impune.

Esbulhados, aviltados, coagidos... buscam no álcool um refúgio para suas desilusões, quando "bons" aceitam passivamente as humilhações, embriagados, exteriorizam um sentimento de revolta por vezes através de atitudes violentas - infelizmente, vultadas sempre contra o seu próprio irmão.

O vício da embriaguez é corolário de sua decadência sócio-cultural, são reflexos dos preconceitos arraigados em atitudes discriminatórias, inconcebíveis nas relações entre seres humanos - ocasionando essas relações alterações em sua personalidade, que também é seriamente afetada na sua situação de contato.

A maconha já começa a ser introduzida entre eles. Recentemente tiveram suas aldeias vasculhadas pela polícia de Imperatriz, que efetuavam buscas para exterminarem os plantios da região. Alguns índios, me confessaram o seu gosto pela "liamba", indicando inclusive um dos vendedores - Raimundo de Tal, residente nas proximidades da aldeia "GOVERNADOR". Quanto mais fôr retardado a intervenção da FUNAI, maior será a marginalização.

Em apenas duas aldeias - Pôsto "ARARIBOIA" e aldeia "BACURIZINHO" - ocorre a presença de funcionários da FUNAI - ainda vinculados ao Ministério da Agricultura -, que em nada modificam as condições precárias em que se encontram estas comunidades, fato tão comum em todas as aldeias visitadas.

O Pôsto "ARARIBOIA" não dispõe de roças, fora dos índios; o Sr. Benevenuto Riedel, funcionário aposentado, ainda permanece na área residindo na própria sede do Pôsto, onde cultiva uma área de terra para fins de comercialização, utilizando o trabalho dos índios - ontem era "encarregado", hoje "patrão".

Além de algumas ferramentas, o Pôsto recebeu êste ano uma pequena quantidade de medicamentos, que mal chegou para atender a "elite" - os residentes na sede do Pôsto. As poucas famílias de "índios" que mantêm residência na sede do Pôsto, vivem em relação aos outros como privilegiados, geralmente sã intermediários dos "patrões" de Grajaú nas transações comerciais com os outros índios - sempre em detrimento ao seu povo.

VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Difícilmente poderemos delinear um quadro da atual situação de contato dentro de um esquema global.

"A sociedade nacional, apresenta-se aos índios com fases profundamente diversas, conforme assuma a forma de economia extrativa, pastoril ou agrícola, cada ambiente organiza-se segundo princípios estruturais próprios e impõe compulsões diferentes aos grupos tribais com que se defronta". (9) Darcy RIBEIRO - Culturas e línguas indígenas do Brasil.

Em cada aldeia visitada são arbitradas normas que variam de grupo para grupo, percebemos no entanto que em tôdas, êles procuram acomodar estereótipos que dissimulem suas frútrações pelo impedimento à sua ascensão social dentro da sociedade nacional, geralmente condicionadas às conveniências de cada grupo ou indivíduo. A "ambivalência de atitudes", justificativas míticas, desabaços verbais, "embriaguez"... interagem neste contexto como resultante do seu estado de "alienação" aos efeitos dicotômicos que separam as duas sociedades: dominante-subordinada.

"NO puede dejar-se de insistir que el caráter clasista y el caráter colonial de las relaciones interétnicas son dos aspectos intimamente ligados de um mismo fenómeno".

(10) Rodolfo STAVENTHAGEN "Clases, Colonialismo y Aculturación.

A aceitação passiva dêste "status", submete-os a um novo tipo de dominação - política, ideológica e econômica. Os efeitos desagregadores, são manifestos em tôdas as suas relações com os brancos, econômicas ou não. O índio é sempre sujeito as ingerências da sociedade dominante - a liderança é imposta pela elite dominante, suas terras são usurpadas, sua cultura violentada, suas mulheres prostituídas, enfim é o aniquilamento de uma raça que se verifica em nome do progresso econômico, do processo civilizatório, da integração das comunidades indígenas na sociedade nacional - a sua comunhão a Nação Brasileira.

Deprime-me que tais fatos existam, porém êste era o quadro que deparei - dantesco, desumano... -, esta realidade chocante compromete a FUNAI, com implicações desfavoráveis à política indigenista vigente. Caso êste estado de coisas persista, tudo me faz crer que é inexorável a condenação dessas tribos ao desaparecimento como grupo étnico, neste próximo decênio.

Oxalá, minhas previsões não se concretizem, contudo advirto, se retardarmos nossa participação, pouco teremos que fazer, a não ser lembrar o passado de um povo e riscar dos mapas etnográficos os nomes: PUKOBIÊ-KATIGÊ; KRIKATY e TENETEHARA-GUAJAJARA - e também, por uma questão de consciência, penitenciar-mo-nos, oferecendo para êles, um réquiem:

MISERERE MEI, DEUS
SEGUNDUM MAGNAM
MISERICORDIAM TUAM

Todos êstes fatos são sintomáticos a apreensão, exigindo o momento histórico um denodo transcendental a fim de atingirmos as consecuições dos nossos objetivos; jamais deveremos esmorecer e nem tão pouco nos deixarmos vencer pelo pessimismo, cumpre-nos então, corrigir os erros passados, adotando diretrizes que eliminem os desajustes e atenuem os sofrimentos, proporcionando-lhes os meios indispensáveis para o seu pleno desenvolvimento.

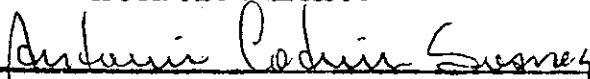
O momento é oportuno para recordar um texto do discurso proferido pelo General RABELO - 1944 - durante as comemorações do dia do índio (11) - Separata da revista editado em 1944 pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios - SEMANA DO ÍNDIO.

"Não podemos consentir que sob nossas vistas se consume a iniquidade a que assistimos impassíveis e indiferentes, o aniquilamento da raça martirizada, cujo sangue generoso corre nossas veias e da qual herdamos muitas virtudes essenciais que distinguem todo povo americano".

Parece-me que expus claramente a atual situação destas comunidades - dentro de uma visão crítica da sua realidade sócio-econômica - e, acreditamos que os informes expostos no presente relatório serão analisados criteriosamente, merecendo as devidas atenções de V.Sa., para a sua imediata solução.

Certo de que estas explanações correspondem aos objetivos de minha missão, aproveito a oportunidade para externar meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente


ANTONIO COTRIM SOARES
"SERTANISTA"

Brasília (DF), 10 de janeiro de 1970